

## TRÊS POEMAS DE WESLLEY ALMEIDA

### A TAXONOMIA DO SILÊNCIO

Tinha o gosto de fazer a taxonomia dos silêncios  
nomear cada um  
sem frases de efeito  
daquilo mesmo que cala  
mudez crua do vocábulo  
ausência fônica que restou

esquecia-se de compêndios  
no susto verdor do hálito  
instante êxtase de incêndios  
o magma  
vazio de glossários.

Anotava  
os processos diatópicos do silêncio  
nas entrelinhas da sintaxe da palavra.

Foi amigo de Houaiss e Aurélio  
de Gênese a Apocalipse folheou  
Guimarães o marejou  
Pessoa, Caeiro, professor  
e o grã-mestre:  
Manoel de Barros  
delírios líricos o apossou.

## PAISAGISMO

Prédios  
que veem prédios.

Ruas  
lambidas de asfalto.

Paisagens  
blindadas do sol.

Estrelas  
de lampadários.

Brisas-cinzas  
metais e andaimes  
e milhões de caixas de sapato.

## AMBIDESTRO

A mão disse adeus  
fez comida, retocou maquiagem  
roubou – malandragem  
tirou o laço da fita

arrumou o cabelo,  
mala, viagem  
porta cerrada, a frecha da vida.

Pedi silêncio, o dedo da mão.  
Com o outro: o médio, disse bobagem.  
Com todos, em seta, o norte apontou  
sobre o coração  
depois apertou  
forte: saudades.

A mão  
acarinhou o rosto,  
acariciou o moço,  
de longe disse “boa tarde”  
à moça apressada de pernas peladas.

Tocou violão e teclas  
regeu orquestras  
violino, batuta na mão  
arpejando acordes nos vultos  
oboé dedilhado  
no ouvido a porção de paixão.

A mão  
desenha e molda  
pinta e borda  
acorda a invenção:  
escreve, esculpe e aplaude.

Enumera as peças,  
aquieta as pressas,  
aponta o tempo, os astros  
a nave.

Recolhe o bagaço  
funde o aço  
põe o machado e o homem no chão.

Com as mãos  
semeia-se e colhe:  
no relevo dos calos.  
Oram e rezam as mãos.  
Batizam, benzem e ungem  
fazem ceias e caridade  
apoiam no pulso a vaidade.  
apunham, punem, apanham o pão.

A mão  
tem *N* ou *M* caminhos  
metáfora de ninhos  
acolhe abismos táteis  
falésias e montes  
tintura horizontes  
obedece sinapses  
trapézios e unha  
da imaginação.



**Wesley Almeida** é baiano e feirense, poeta e compositor. Mestrando em Estudos Literários pela UEFS, é autor de *Memórias Fósseis* (EDITUS, 2016), livro que ganhou o Prêmio Sosígenes Costa de Poesia, da Academia de Letras de Ilhéus. Revisor do Jornal *Fuxico* – NIT/UEFS, mantém o blog *Lê-tranças*: [www.letrancas.blogspot.com](http://www.letrancas.blogspot.com), onde guarda alguns de seus pixels, caracteres e desvarios. Contato: [wesleymoreiralmeida@gmail.com](mailto:wesleymoreiralmeida@gmail.com)